

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Domingo 24 de Abril de 1887

Diário da manhã--Anno IX--Num. 2395

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

TELEPHONE «LA URUGUAYA» N. 296

Tem no seu corpo de colaboradores, escriptores conhecidos na imprensa brasileira.

Tem correspondentes nas capitais da Europa e nas principais cidades da America do Sul. Tem agências em todos os departamentos da Republica, nas porções da fronteira com o Brasil e com a Republica Argentina.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1,20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 6,00

Anno . . . \$ 12,00

Numero do dia . . . \$ 0,10

altrazado . . . \$ 0,20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 12000

Anno . . . 24000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

Sempre deve ella ser dirigida ao Director.

Não se devoltem originaes, ainda que não se jam publicados.

As publicações «A patria» serão cobradas segundo a tarifa da Administracão.

A PATRIA

MONTevideo, 24 de abril de 1887

O resultado da emancipação

É notabilíssima a carta publicada no *Jornal de Commercio* pelo Sr. visconde da Silva Figueira, benemerito agricultor da provincia do Rio de Janeiro, dando conta do que se tem passado, em sua fazenda, desde o dia em que libertou todos os seus escravos em numero da 201, até hoje, cerca de anno e meio decorrido.

Era deputado Joaquim Nabuco, quando, por seu intermedio, foi communicado á Camara o acto do visconde da Silva Figueira a do sua Exma. esposa, libertando todos os seus escravos, com a clausula da prestação do serviço por 6 annos.

Esta acta, de um dos mais abastados e bemquitos lavradores do Rio de Janeiro, causou grande alvoroço, em todos, a uns de jubilo, a outros de receio. Quasi dois annos são passados desde o dia em que, essa alina do eleição, praticou tão nobre acto; e como, alguém lhe tenha perguntado quizes os resultados obtidos, como a pedir-lhe uma justificacão, o nobre visconde, que podia responder: — Não é da sua conta! ainda uma vez, nos revela a bondade do seu coração, respondendo, da melhor vontade, a essas imperinências.

A sua carta é notabilíssima, e será, com certeza, um documento que a historia registrará em suas paginas aureas. Diz elle, em summa, que não tem tido motivos para arrepender-se do que fez; que os libertos trabalham com mais gosto do que quando escravos; que o seu comportamento é muito melhor, e que os resultados das colheitas são superiores aos que até essa época tivera. Em seguida, refere o que fez para operar a transformação do trabalho, em seus grandes domínios. Distribuiu as terras pelos libertos, e continuou a for-

necer-lhes alimento, até a chegada das colheitas. Numa palavra, o resultado obtido, prova que, só não resolve esta questão, por iniciativa propria, quem só tem sentimentos escravagistas.

Os libertos, diz S. Ex., mostram-se, em geral satisfeitos e gratos! Immensa é a satisfação que a sua bella carta causou em todos os que querem ter por patria uma *patria livre*, como precedia a nossa Constituição, no seu artigo primeiro.

Com este bello triumpho das idéas da actualidade, coincidem as noticias chegadas dos Estados Unidos, no mesmo sentido. Hoje, os que lá foram escravocratas ferrenhos, declaram que se admiram do terem opposto tão cega resistencia á abolição, pois que esta lhes trouxe a fortuna e o bem estar.

Um lavrador, que tinha, por exemplo, 200 escravos, n'um trabalho infernal da administração, sempre embarcado na agitação, vê, hoje, em suas terras, 300 ou 400 rendeiros, que lhe pagam, pontualmente, uma renda fabulosa. O seu unico trabalho é recolher a. A terra, que nos tempos de escravidão, mal dava para os desgastados escravos, e para a família do proprietario, multiplicou as suas forças, graças ao braço livre, e produz 4 ou 5 vezes mais, enriquecendo esse proprietario, a quem a abolição tornou rico e feliz—bem contra a sua própria vontade.

Infelizmente, para educar a criança e para guiar os homens pouco esclarecidos, no bem, é preciso forçar um pouco. Ellos, hoje, pasmam do tão grande resistencia terem opposto á felicidade, que lhes batia á porta, sob a figura seductora da liberdade!

No Brasil, dar-se-ha o mesmo. Esses lavradores hypothecados, que roíam sobre cem ou duzentos escravos, n'uma vida infernal, sempre em apuros da diabolica, espalhando a desgraça em seus domínios, um dia, só terão o trabalho de receber da mão dos rendeiros, das suas terras, uma quantia dez ou vinte vezes maior do que o mais elevado saldo que tiveram nos seus tempos de escravidão.

Então, lato da abolição, os abolicionistas, com mais sinceridade o justo, do que hoje gastam em deprisão. Não haverá superlucros que lhes cheguem, como hoje não os ha nos Estados Unidos, para esse paulista doatrios e do heróico, que desvendaram o futuro aos seus conchadados obscuros.

Hoje, 25 annos depois da abolição, a lei que mais apaxona os norte americanos, versa sobre os trabalhos da liberdade!

E a historia com os attractivos do romance. As memorias sobre a lucta abolicionista succedem so, as edições esgotam-se, e é raro o anno em que se não publicam livros primorosos, com gravuras, descrevendo os rasgos, e as scenas, em que se achavam envolvidos os principaes libertadores.

Tudo isso virá, com certeza, amanhã. Mas a homens, como o visconde da Silva Figueira, que, seguindo os impulsos da sua nobre índole e tendo a vista do futuro, se antecederam, um pouco, á época em que as idéas se impõem, ninguém poderá recusar a sua admiração e a sua mais intima estima.

Honra a essa benemerito!

(Recista Illustrada, do Rio de Janeiro).

CORRESPONDENCIA

Paris

19 de Março de 1887.

Sr. Director da *Patria*.

Ha dois dias que a neve cahiu em abundancia.

As ruas, as praças e os techos das casas cobriram-se de uma espessa camada de neve tão alta que ofusca a vista. Apesar da rapidez com que se retira a neve das ruas, durante o tempo de algumas horas o transito tornou-se quasi impossivel em muitos pontos da cidade. Essa tempestade de neve fez com que

mo! Está ali defuncto, quando talvez só elle pudesse dizer alguma coisa!

—Está certo de não se enganar, pensando reconhecer o fido do Renato.

—Tão certo como estou da minha existencia.

Chegou o chefe da segurança, arfando.

A sua primeira palavra foi esta:

—Então?

—Está morto, respondeu Vagaluma.

Sr. chefe da segurança, perguntou Rigault, elle realmente assassinou esse pobre diabo da Lombriga que estava em minha casa?

—Quiz matá-lo, mas não conseguiu.

—Que felicidade!

—Como é que você e Lombriga estão metidos em tudo isso?

Oscar em poucas palavras explicou a situação e concluiu assim:

—O tratado tinha feição cominço, era da mim que queria desfezer-se, sabendo que eu estava na pista da verdade.

—Este é o homem que você encontrou na loja do cutileiro em Marselha e o que o ferio em Joinville? tornou o chefe da segurança.

—Não, senhor. É um cúmplice. Foi ella quem arranjou com o vidreiro Dupato o negocio da carteira escondida em casa da hermaneira á rua das Damas.

—Bem. Tomo nota de tudo isso. Agora é preciso mandar o cadaver para a Morgue.

Mandei buscar uma paliola, disse Casenave; e olhe... ah! vem ella.

uma das festas mais populares, a *Mi Coréne* fosse pouco concorrida.

Até meio dia não houve movimento algum extraordinario, nem nos grandes boulevards, nem em outros pontos de Paris, ordinariamente tão frequentados nos dias de grandes festas populares.

Por causa do gelo pouca mascarada arriscaram-se a percorrer as ruas, os cavallos mesmos tinham dificuldade em caminhar.

A partir das duas horas o meio da tarde o publico dirigio-se em massa para os boulevards e o fim do ver desfilhar a grande cavalcada que os jornaes tinham anunciado.

Apenas viu-se alguns carras com alguns individuos que faziam apenas *redemes*, lançando grande quantidade da prospectos, cartazes sobre a multidão que se via desfilhar impassivel e pouco satisfeita de se expor no meio tempo para ver cousa semelhante.

As 7 horas da tarde já a physionomia do Paris tinha recuperado a sua monotonia habitual.

A noite houve bailes mascarados em varios theatros.

A opera deu o seu ultimo baile da estação. A concurrencia não foi pequena, visto a receita ter chegado a perto de 32 mil francos.

O redactor do jornal *La Revende*, o Sr. Peyramont, a quem o governo instaurara um processo por ter ligado nas janelas do escriptorio do jornal, bandeiras russas entrelaçadas com bandeiras francezas e por ter collocado uns transparentes onde se lia o resultado das eleições da Alsacia, Lorena, foi unanimemente absolvido pelo jury.

O governo recebeu um conflicto com a Allamanna tava a ineptia da invocar a Sr. Peyramont o celebre artigo 84 que tão absurdo é que, desde longos annos, nunca fora folheado.

Houve uma pequena divergencia entre o ministro da guerra e a commissão nomeada pela camara para dar pareceres sobre as grandes reformas que o ministro deseja introduzir no exercito.

Quando o organisar as escolas militares, principalmente a Escola Polytechnica que goza de certas prerogativas, alguns tanto aristocraticas, o general Boulanger sofreu uma forte opposição por parte da commissão.

O general dirigiu uma carta á commissão em que explicava quizes as razões que o levaram a reformar a Escola Polytechnica.

A carta foi publicada pelos jornaes sem que houvesse ordem do ministro, o que exasperou a commissão.

Houve troca de cartas mais felicemente o incidente parece estar terminado.

Dr. H. Néric.

ECHOS DO BRASIL

Rio de Janeiro

Dados até 17 do corrente:

Correu a grata noticia de ter o Sr. Barão de Cotegipe prometido a Sua Magestade o Imperador que em Maio proximo apresentaria ao Parlamento um projecto marcando um prazo certo e curto para a abolição do elemento servil.

—Diz o *Diário de Noticias*:

«Sabemos que a abertura do parlamento foi adiada para o dia 1.º de Junho, em consequencia do estado de saude do Sua Magestade o Imperador.»

—Da mesmo jornal:

«Confirmamos o conta que demos ha dias, de ter sido chamada ao Imperio, Sua Alteza a Serenissima Princesa Imperial.»

—Vai ser apresentada ao poder competente uma denuncia contra o presidente da provincia das Alagoas.

—Pelo governo do S. M. Fidelissima foi agraciado com o titulo de Barão dos Santos Abreu o Dr. Antonio Francisco dos Santos Abreu, medico na cidade de Pelotas do Rio Grande do Sul.

Com effeito a paliola carregada por dois agentes entrava na rua do Novato.

Trate da remoção do corpo, ordenou o chefe da segurança a Vagaluma. Os senhores, accrescentou ella dirigindo-se aos dous estudantes e a Rigault, tenham a bondade de acompanharem-me até á rua Guendégaul.

Poucos minutos depois, o magistrado e seus companheiros chegaram ao aposento do Oscar.

O primeiro impulso desta foi correr para a cama em que Lombriga estava deitado, ainda immovel, ainda inerte, mais perfectamente intacto.

—Ah! meu velho, pôdes te gabar do ter escapado da leg, exclamou elle em voz carinhosa.

—Como explica o estado desse rapaz? perguntou o chefe da segurança, o seu somno pareo e uma lethargia.

—Isso é muito natural... elle mettu no bucho meio litro do narcotico!

—De onde veio esse narcotico?

—De la Pie: da casa do minha irmã. Foi preparado pelos tratantes para adormecer a filha da Sra. Angela.

Rigault contou por tráz, o que os nossos leitores sabem a esse respeito.

O chefe da segurança tendo tomado as suas notas, nada mais tinha que fazer na rua Guendégaul.

—Quer ir comigo até a Morgue, Rigault? perguntou elle. Vai se revistar a roupa do cadaver e talvez se encontrem indicios que o possam guiar nas suas pesquisas.

—Ah! Sem duvida, vou acompanhá-lo!

—Chegara da Europa o Sr. Gustavo Delongray, consul francez na corte.

—Feram suspensas as quarantenas, para as procelencias da Catania, Italia.

—No «Magellan» chegara o pharmaceutico Manoel Joaquim Alves da Mota, que tinha partido do Rio de Janeiro em Fevereiro do anno corrente, por conta da Santa Casa do Misericórdia, para tratar-se no Instituto Pasteur, em Paris.

Voltou completamente restabelecido.

—Entre as combinações para a eleição senatorial de Minas na vaga deixada pelo Sr. Martinho Campos, davam-se as seguintes:

Pelo partido liberal: Affonso Penna, Carlos Affonso (carlos), e Felici dos Santos ou João Páldo.

Garantiam que os chefes do partido não recomendarão o Sr. Cesarie Alvim.

Pelo partido conservador: Comendador Manoel José Soares; Barão de Leopoldina; Evaristo Xavier da Veiga.

Qu: Evaristo Xavier da Veiga; Manoel José Soares; Agostinho Botas.

Fallava-se ainda em outros nomes. O que porém era seguro, é que os conservadores não excluíam o nome do Sr. Evaristo, para garantir o quanto possível que triumphasse a chapa.

—Os senhores chefes do partido liberal chegaram a um accordo quanto á questão do elemento servil; e propugnam pela completa abolição no prazo de cinco annos, a contar de 1889.

Dizem que se este accordo entrarem os liberais da diversos matizes.

—Estava fixa para o dia 1.º de Maio futuro a data do começo da publicação do novo jornal, orgão do partido liberal do imperio, que vai apparecer na corte.

Corria como certo que a redacção do novo orgão, já está composta dos seguintes senhores:

Senador Loffete;

Senador Francisco Octaviano;

Senador Affonso Calvo;

Senador Affonso de Oliveira;

Conselheiro Rodolpho Dantas;

Conselheiro Ruy Barbosa;

Deputado Dr. Affonso Calvo Junior.

A empresa terá o capital de duzentos contos, dividido em accções.

—Constava que os numerosos residentes paulistas na Corte, pretendem construir um Centro onde se discutam e promovam os interesses da provincia, e que será nomeado presidente honorario da nova associação o Sr. conselheiro Antonio Prado.

—Espalhára-se o boato de que o Sr. Dr. Oscar Pelenceras, ex-relector chefe do *Diário de Noticias*, passará brevemente a occupar um cargo na redacção do *Jornal de Commercio*.

—E' esperado brevemente na Corte o Sr. Conde de S. Salvador do Mattosinhos, que já annunciou por carta o seu regresso ao Brasil.

—Constava que ia ser nomeado redactor de debates do senado, na vaga deixada pelo fallecimento do Sr. Dr. Peçanha, o Sr. Dr. Jacy Monteiro.

Fallava-se tambem na nomeação do Sr. tenente José Carlos de Carvalho.

—A policia estava na pista de um importante estellionato em que figuram como victimas o deputado geral Lucena Werneck e como reo um cambista que recebeu indevidamente uma importante sorte litteraria que sahio no bilhete n.º 1119 da ultima grande loteria do Ypiranga, pertencente áquelle deputado.

Já estava iniciada o inquerito e praso o cambista sobre quem recaem as suspeitas.

—Estava provocando muitas reclamações do commercio o acto do Sr. ministro da Agricultura fechando as communicações postaes da Uberaba a Cuyabá.

A população não interessada, achava pouco muito acertado o acto do Sr. ministro.

—Constava que o contratado desse serviço ia pedir ao governo uma indenização de 14 contos, por perdas e danos.

—Bernier foi ex-masacre; este tinha se comprometido a ir no dia seguinte de manhã a Banguellas buscar Catharina para levá-la á casa da saude do Dr. Paroli, onde assistiria á operação.

Logo depois de abrir a porta do seu aposento, O-car ouviu um murmurio vago de palavras incoherentes, no quarto em que Lombriga quasi passou do sono á morte.

Tendo dormido quasi dez horas sob a dupla influencia da embriaguez e do narcotico, o convalescente acordou-se de cabeça pesada e do lla, pelo opprimento, idéas confusas; fallava sozinho, ou antes gaguejava palavras sem sentido.

O-car accendeu uma vela e entrou no quarto.

Lombriga sentou-se e, fechando os olhos, que a luz incommodava, disse:

—Ah! está!

—Está vendo, meu velho.

—Que horas são?

—Cinco horas.

—Cinco horas da tarde?

—Não, da manhã.

—Então, como é que já estás levantado?

—Ah! eis ali, Imagina que, em quanto tu dormias, passaram-se cousas engraçadas! É um milagre ainda estares vivo! Darias estar morto... e até dez vezes.

—Eul disse Lombriga espantado e inquieto, lançando um olhar suspiçoso nos cacos da garrafa. Eu, acado, bebi te trítolo?

—Não, mas quasi recolheste uma facada.

—Uma facada? repetiu convalescente estupefacto.

—Justamente.

—Mas ninguém sabia que eu estava em tua cama.

—Tambem a facada trazia sobrecripto para ti e não para ti.

—Não comprehendes nada.

—Vou te explicar a coisa.

Oscar, em poucas palavras, explicou o que se tinha passado.

Lombriga tremia de susto. Grandes gotas de suor orvalhavam-lhe o rosto.

—Esses tratantes não de acabar, por demorir-te, murmurou elle, quando Oscar acabou a sua narração.

—Não tens mais medo? Tenho o couro duro, o demais, agora estou prevenido. Como te sentes tu?

—Estou com dor do estomago e (enlo) a boca amarga.

XXXII

—Estás com sede? tornou Oscar Rigault.

—Muito, respondeu Lombriga. Eu daria bom preço por uma garrafa do vinho branco.

—É fome?

—Pouca. Entretanto, de boa vontade orgolharia uma dúzia de ossifas.

—Sentas-te com forças para te levantares?

—Oh! sim.

—Pois então, se é assim, põe-te em

graphica á da companhia *North Western of Uruguay*.

—Foi encerrado o conselho de investigação a qua foi submettido o communique da encouraçação «Soto de Setembro».

—Pô-lo demissão da commandante da escola de aprendizes marinheiros da provincia da Santa Catharina o 1.º tenente Manoel Ignacio Belfor Vieira.

—Santos, 9 de Abril.

Entrou hoje o paquete francez *Barn*, da companhia franceza dos Transportes Maritimos, trazendo a bordo 1,076 imigrantes italianos, que partirão immediatamente para S. Paulo.

—Ganoya, 13 de Abril.

Sahio hontem deste porto com destino para o de Santos o vapor «La Franco», conduzindo a seu bordo 800 emigrantes por conta da Sociedade Promotora de Immigração de S. Paulo.

—Deram-se os seguintes fallecimentos:

No Rio: o capitão do 15.º adido ao 1.º batalhão de infantaria, Affonso Pinho de Castilho; o Dr. José Martins Teixeira, natural das Alagoas; o D. Maria Pamplona Viana, natural do Rio Grande do Sul o mãe dos Srs. Drs. José Pamplona de Moraes, juiz da direita da Parahyba; Ricardo Pamplona de Moraes; fazendeiro em Valença; Henrique Pamplona de Moraes, medico pela faculdade da corte, e D. Senhora Fortes Bustamante, casada com o Sr. Dr. Adriano Fortes Bustamante.

Em Campos, o Dr. Antonio Manoel Passos, juiz de orphãos d'aquella cidade.

Em Santa Catharina, o 2.º annista da Escola Polytechnica da corte, Germano Gaudin Junior.

Em Ubatuba, Minas Geraes, o Dr. Braz Valentim Dias, medico muito conhecido d'aquella cidade.

O cholera no Rio da Prata

Telegrammas do Rio da Prata annunciam que recuou cada vez mais o cholera das vizinhas republicas, indignadas porque não querem importar-lhes o cholera em malas.

As possas boas irmãs tinham se preparado para vender-nos uma grande safra de epidemia e não podiam resignar-se á idea de que nós não queremos consumir nem o seu suor, em estado de que não nos prejudique a saude.

«Na verdade é duro ver fechado de um dia para outro um grande mercado, mas o que quer que lhes façamos as nossas queridas amigas?»

Quem lá os jornaes que os seus governos subvencionam na Europa, o incumbidos da propaganda da immigração, sabe que as Republicas do Prata estão convencidas de que somos um paiz doente, muito doente mesmo. O europeu que vier fixar aqui a sua residencia é um suicida; corre para a morte que o espera, sob diversas formas de febres, da cor do arco iris, variada e toda a pathologia, sem fallar nas cobras e lagartos que andam pelas ruas.

Temos um clima pessimo, humido como um subterraneo e quente como o Sahara.

Nestas condições é justo que nos defendamos da invasão da epidemia nova e que nos vinhos servindo com os que temos por cá n'uma abundancia tal, que nos obrigou a fazer com que os nossos filhos nascidos da idade de vinte cinco annos para viverem só uma meia dúzia de annos.

As republicas do Prata não se podem queixar do rigor das medidas sanitarias vigentes em nosso paiz. Pelo contrario, deviam elogiá-las e não attizir, que se declarasse guerra do cholera, que pôde converter-se em guerra de famia e quem sabe se dar trabalho ao «Almirante Brown», que desde muito parece estar sentindo cólicas, na casamata.

Não é justo que se pretenda augmentar a afflictão no afflicto. E' preciso que os nossos vizinhos do Prata pedem que na nossa escola do resignação, ande as

—Não, mas quasi recolheste uma facada.

—Uma facada? repetiu convalescente estupefacto.

—Justamente.

—Mas ninguém sabia que eu estava em tua cama.

—Tambem a facada trazia sobrecripto para ti e não para ti.

—Não comprehendes nada.

—Vou te explicar a coisa.

Oscar, em poucas palavras, explicou o que se tinha passado.

Lombriga tremia de susto. Grandes gotas de suor orvalhavam-lhe o rosto.

—Esses tratantes não de acabar, por demorir-te, murmurou elle, quando Oscar acabou a sua narração.

—Não tens mais medo? Tenho o couro duro, o demais, agora estou prevenido. Como te sentes tu?

—Estou com dor do estomago e (enlo) a boca amarga.

